Desmatamento da Amazônia

QUEDA DE 18% EM UM ANO

O MINISTÉRIO do Meio Ambiente (MMA) divulgou informações sobre a queda de 18% no desmatamento da Amazônia Legal entre agosto de 2013 e julho de 2014, em comparação à temporada precedente. Os dados são do sistema PRODES (Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), e representam o índice oficial de desmatamento do governo federal. A avaliação acontece nos meses integrantes do chamado "calendário do desmatamento", relacionado às chuvas e às atividades agrícolas.

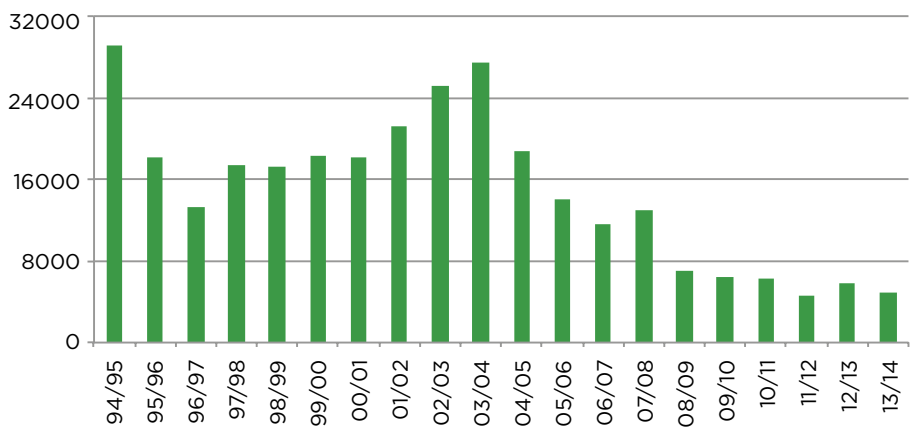
Em números absolutos, o bioma perdeu 4.848 km² de vegetação. Esse é o segundo menor índice histórico de desmatamento – atrás apenas da divulgação de 2012, quando o montante registrado foi de 4.571 km². Em 2013, o desmatamento da Amazônia foi de 5.891 km².

O Pará foi o estado que mais desmatou a Amazônia nos doze meses analisados. Foram 1.829 km² de vegetação perdida. Em seguida, vem o Mato Grosso, que registrou o corte raso de 1.048 km². Com exceção do Acre e de Roraima, todos os estados apresentaram redução no desmatamento. A análise do PRODES não levou em conta o Amapá, porque a cobertura de nuvens da região não permitiu que o satélite verificasse o desmatamento no estado. O estudo de 2013 havia considerado o Amapá no resultado.

O número é preliminar. O consolidado do estudo será divulgado neste primeiro semestre de 2015. Na prática, o desmatamento ilegal na Amazônia pode ser maior ou menor do que os 18% de redução apresentados.

Existem diferentes sistemas de monitoramento do desmatamento da Amazônia. Todos são feitos mediante observações das imagens de satélite realizadas por técnicos, de acordo com diferentes metodologias. Por isso, não podem ser comparados entre si. A ONG Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), por exemplo – que utiliza o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) –, divulgou, em outubro, tendência de crescimento no desmate da Amazônia. Existe, também, no Governo, um sistema que detecta o foco de desmates em tempo real, a Detecção de Desmatamento na Amazônia Legal em Tempo Real (DETER). ■

AMAZÔNIA LEGAL: TAXA DE DESMATAMENTO (MIL KM²)



Fonte: INPE

Repercussão dos dados apurados

"Não é possível relacionar a informação da ONG [Imazon] com a do Governo. As metodologias são diferentes. Muita gente especulou muita coisa. Sistemas não oficiais apontaram aumento do desmatamento. Não podemos misturar informações".
Izabella Teixeira, ministra do Meio Ambiente

"O Governo não segurou informações sobre o desmatamento. Fizemos absoluta questão de divulgar a informação assim que ela chegasse".
Clelio Campolina, ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação

"Para as ONGs, é necessário atenção a partir de agora. Temos de ser otimistas, mas isso não é sinal de quedas definitivas nas taxas. Temos de acompanhar a evolução do PRODES".
Marco A. W. Lentini, coordenador do Programa Amazônia da WWF-Brasil

Apesar de a medição do INPE ter "saído melhor do que se esperava", é preciso cautela, já que os meses seguintes ao período analisado pela estimativa do Governo apresentaram alta no desflorestamento em relação ao mesmo período de 2013, de acordo com estimativas do Imazon.

"Essa subida é preocupante, mas ainda é cedo para cravar que o desmatamento do ano seguinte será alto".
Beto Veríssimo, pesquisador sênior do Imazon